

INTRODUÇÃO

# INTRODUÇÃO

Copyright © 2018  
SBPjor / Associação  
Brasileira de  
Pesquisadores em  
Jornalismo

CLÁUDIA LAGO, FÁBIO PEREIRA, LIA SEIXAS E  
LAURA STORCH

*Conselho Editorial da Brazilian Journalism Research*

A **Brazilian Journalism Research** fecha o ano de 2018 explorando as fronteiras entre jornalismo e literatura. Com a temática, 'O Jornalismo Literário como disciplina', o dossiê, editado pelos professores John Bak (Université de Lorraine, França) e Monica Martinez (Universidade de Sorocaba, Brasil) reúne 11 trabalhos – entre artigos e ensaios – de autores europeus latino e norte-americanos com o objetivo de discutir processo de disciplinarização do campo em seus contextos nacionais. Nesse sentido, este número especial vai além de uma simples coletânea de trabalhos sobre uma temática. Ele tem a ambição de promover o fortalecimento desse campo de estudos, ao mesmo tempo em que se constituiu em um espaço de diálogo entre diferentes tradições *da prática* do jornalismo literário (europeia, norte-americana e latino-americana), mas também *da pesquisa* sobre esse objeto (ou disciplina). E, de certa forma, é bastante simbólica a parceria dos dois editores deste dossiê temática: John Bak, fundador da International Association for Literary Journalism Studies, e Monica Martinez, atual presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores de Jornalismo – SBPJor, que edita a **BJR**.

Dois artigos, de temas livres, fecham a edição. No primeiro, 'Disputa entre discursos: jornalismo e a violência contra as mulheres', Mayra Rodrigues Gomes, da Universidade de São Paulo, retoma os debates sobre a relação entre jornalismo e gênero (ver a edição Vol. 14, n.1) e analisa a representação da violência contra as mulheres

nos discursos da *Folha de S. Paulo*. No estudo, ela destaca a forma como o jornal corrobora indiretamente uma série de preconceitos contra as mulheres, reforçando, em várias ocasiões, um discurso de criminalização das vítimas de estupro. O segundo artigo, 'Gatewatching e Curadoria Colaborativa na Seleção das Fontes Populares pelo Radiojornalismo da *Bandnews Rio FM*', de Luã Chagas, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, parte de um estudo de caráter etnográfico (observação e entrevistas) para analisar os usos do Whatsapp como plataforma de gestão das relações com as fontes em uma emissora de rádio do Rio de Janeiro. A pesquisa abre caminho para a necessidade de se avançar no debate sobre as práticas de curadoria no jornalismo contemporâneo e os efeitos disso do ponto de vista da diversidade de vozes e da qualidade da produção jornalística.

Em 2018 a **Brazilian Journalism Research** continuou seu processo de consolidação como um periódico de referência no campo da comunicação. Foram quase cem submissões de artigos originais de autores brasileiros, latino e norte-americanos, europeus, africanos e asiáticos. A revista também avançou bastante no processo de indexação, integrando agora as principais bases de dados internacionais e interdisciplinares. Para dar conta desse volume de trabalho e manter os fluxos editoriais, a equipe da **BJR** aumentou. Somos agora seis editores, uma secretária de redação e uma diagramadora, além dos editores convidados para cada edição. Esse esforço coletivo se reflete, sobretudo, na qualidade dos volumes apresentados à comunidade de pesquisadores brasileiros.

A mesmo tempo, a equipe da **BJR** e da SBPJor têm buscado atuar nos debates sobre a política científica no Brasil. Temos acompanhado os debates do Fórum de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas. A **Brazilian Journalism Research** teve também participação ativa no Encontro Brasileiro de Editores de Revistas Científicas da Comunicação, que aconteceu em outubro deste ano, na Universidade de São Paulo. Uma das consequências desse encontro foi uma carta, assinada por editores de revistas, e enviada à coordenação da área na Capes com recomendações para a política de avaliação e fomento dos periódicos de comunicação no Brasil. E, já para 2019, a **BJR** passa a integrar, como sócia, a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Isso não significa que 2019 será um ano fácil. Além de todas as dificuldades envolvidas no processo de edição e gestão de um periódico científico, o cenário político nacional tem gerado preocupação entre os pesquisadores – no Brasil, mas também em outros países. A **BJR**, nesse contexto reafirma, mais uma vez, o seu posicionamento em defesa da democracia, de um jornalismo socialmente responsável, das liberdades individuais (incluindo as liberdades de expressão e de cátedra) e da pesquisa crítica nas Ciências Humanas e Sociais.

Boa leitura!